

Formação de pessoal

ANTÔNIO J. MONTEIRO DA SILVA

A mídia vem mantendo o atendimento à saúde e à doença, como o foco principal das correções que devem ser implantadas nas várias atividades públicas e privadas de saúde em nosso país. Diariamente abrem-se espaços para serem divulgadas opiniões de autoridades administrativas, universitárias e de profissionais de saúde ou de suas entidades associativas.

Em alguns casos, imputam-se aos profissionais da saúde a culpa pelo atual estado em que se encontra o atendimento à saúde, sem se referirem ao descaso que foram mantidos pelos Governos passados, não estimulando seus executores de serviços, com salários dignos e condições de trabalho, adequadamente compatíveis com a dignidade do profissional da saúde, ou com a sociedade e a população usuária, que em última análise é a grande sofredora, pela má atuação e gerência dos serviços de atenção à saúde.

Por que só denegrir a imagem do médico ou dos demais componentes do corpo de saúde dos ambulatórios e hospitais? Por que não se é sincero e se confessa a falência das nossas instituições médico-hospitalares, que não são providas de recursos materiais suficientes, ou se possuem equipamentos, estes não recebem a devida manutenção para o seu permanente funcionamento, levando, realmente, as nossas instituições a ficarem "sucateadas" e a institucionalizar-se o caos nas ações da saúde?

Sejamos honestos e coerentes, enfrentando os problemas que realmente existem, com soluções e não com acusações.

Em todas as atividades humanas existem os profissionais que são interessados, os que são acomodados e

os que nada realizam por desídia, ociosidade ou irresponsabilidade, mas que, felizmente, são a minoria. Não se atribuem a todos a pecha desta minoria, mas investigue-se, através de um diagnóstico psicográfico, os que não estão adaptados às funções que lhes foram atribuídas, conhecendo-lhes seus problemas emocionais, afetivos, sua formação educacional e intelectual, oferecendo-lhes o apoio de que forçosa e naturalmente carecem.

Esta é função do desenvolvimento de recursos humanos.

O caminho não é punir, nem somente exigir, mas educar, formar, estimular, enfim, motivar as atividades, em ambiente agradável, com excelentes condições de trabalho e de remuneração, acabando desta forma as críticas e as acusações do momento.

O Ibope, em sua primeira pesquisa sobre os dois meses da atual administração federal, verificou que pela primeira vez nos últimos dez anos a questão da saúde foi considerada, em primeiro plano, como o problema mais grave do País. O índice de 48% anotado pela pesquisa nos faz refletir sobre a situação atual. As pesquisas informam e a nossa percepção conclui e concorda que um povo sem educação e sem saúde está fadado ao empobrecimento intelectual e material, ao desestímulo e à estagnação.

Está na hora de iniciarmos um programa de recuperação da nossa credibilidade, mas para isto utilizemos o exemplo e o testemunho da história, reportando-nos às fases da Secretaria de Saúde da ex-PDF, do ex-Estado da Guanabara e da Suseme, quando pontilharam seus dirigentes Marcelo Garcia, Raymundo de Brito e Brito e Cunha.

O Hospital Souza Aguiar foi consi-

derado como o principal hospital da rede da saúde do Estado da Guanabara, integrado por todas as especialidades médicas e possuidor de instalações modernas e funcionais, além de uma localização privilegiada, no centro da cidade, em um ponto de convergência ou passagem de todo e qualquer meio de transporte. Por isto, decidiram dotar a nova edificação do Souza Aguiar de um pavilhão avançado, dele destacado na sua frente, destinado a abrigar o Centro de Aperfeiçoamento Médico, que passou a ser o conhecidíssimo Ceta, célula de uma verdadeira escola de saúde municipal, objetivando o treinamento, aperfeiçoamento, atualização e reciclagem de todos os profissionais da saúde, quer sejam dos quadros de servidores, e na cooperação e intercâmbio com as demais instituições de educação e saúde do País. Criou e desenvolveu uma escola de formação de pessoal de nível elementar e médio.

No maior e mais importante hospital da Secretaria, e no mais respeitado hospital de emergência da América Latina, o Ceta da época, e Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos de hoje — diretamente ligado ao secretário, e irmanado com este verdadeiro hospital-escola de todos os profissionais da saúde, que é o Souza Aguiar — lançou o que seria a Escola de Saúde Municipal do Rio de Janeiro, destinada à formação e ao treinamento em serviço dos profissionais da saúde, em todas as suas categorias.

Aproveitemos o momento da euforia atual e vamos consolidar a execução desses programas de ensino e de formação.